



# **RELATÓRIO DE MERCADOS**

## ***COMMODITIES***

**Outubro 2025**



**RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES***  
**MENSAL | OUTUBRO 2025**  
**DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS**

**Ao longo do mês de Outubro, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique reduziu, em linha com as expectativas de queda das cotações de commodities no ano em curso.**

De acordo com o Banco Mundial<sup>1</sup>, as cotações médias das *commodities* energéticas depreciaram em 3,7% no mês de Setembro, devido à redução dos preços de petróleo, na sequência de perspectivas de aumento da oferta.

No que concerne aos preços dos bens alimentares (uma componente importante do índice de preços agrícolas), estes depreciaram em 0,8%, sendo importante destacar o açúcar (-5,29%) e o arroz (-4,81%), por inerência do incremento da oferta.

No entanto, as cotações médias dos metais valorizaram em 5,5%, reflectindo, em parte, o aumento do preço do alumínio (5,27%).

Segundo o relatório *Commodity Markets Outlook*<sup>2</sup> espera-se que os preços das *commodities* minorem cerca de 7,0% no total em 2025, reflectindo uma actividade económica global moderada, tensões comerciais elevadas e incerteza política, bem como uma oferta global abundante de petróleo.

Para 2026, é expectável que os preços das matérias-primas continuem a reduzir mais 7,0%, marcando o quarto ano consecutivo de queda, à medida que o crescimento global permanece lento e o mercado petrolífero apresenta excesso de oferta. Assim, os movimentos dos preços da energia poderão continuar a contribuir para a desinflação global em 2026.

Os preços de metais e minerais poderão manter-se estáveis em 2026, e os preços de produtos agrícolas poderão registar uma ligeira desaceleração, devido, principalmente, às condições favoráveis de oferta.

**Riscos para as perspetivas:**

Por um lado, os preços das *commodities* poderão registar quedas mais acentuadas caso se registe: (i) um crescimento global mais fraco do que o esperado; (ii) um período de incerteza política económica mais prolongado do que o assumido; e (iii) excesso adicional na oferta de petróleo.

Por outro, há riscos de incremento de preços que poderão resultar: (i) da intensificação das tensões geopolíticas; (ii) do impacto de sanções adicionais ao petróleo; (iii) da redução de oferta decorrente de restrições comerciais adicionais; (iv) de condições climáticas desfavoráveis; e (v) do lançamento mais rápido do que o esperado de novos centros de dados.

<sup>1</sup>Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Novembro de 2025.

<sup>2</sup>Divulgado em Outubro pelo Banco Mundial

## COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

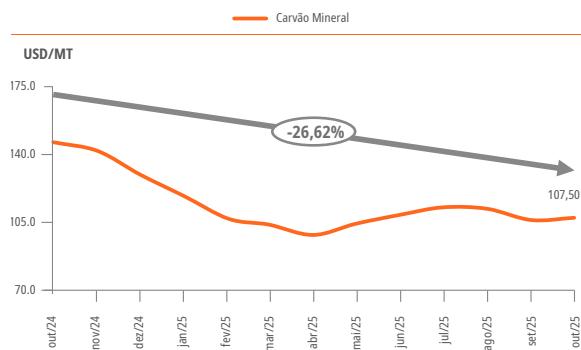
### COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

Durante o mês de Outubro de 2025, o preço médio do **carvão mineral** apreciou em 1,11% para USD 107,50 por tonelada métrica, face ao mês anterior, impulsionado, em grande medida, pelo aumento da procura pela *commodity* para a produção de electricidade.

Observa-se uma dependência contínua do uso carvão em vários países asiáticos e europeus, num contexto em que a volatilidade no fornecimento de gás natural tem reforçado a procura por fontes alternativas de geração de energia. Este cenário é ainda intensificado pelo crescimento acelerado da procura por energia associada à expansão global dos centros de armazenamento e processamento de dados.

Refira-se que, segundo a *International Energy Administration*, o carvão é responsável pela geração de cerca de 35% da electricidade global, sendo que a China contribui com mais da metade da produção global, seguida pela Índia e os EUA entre os cinco primeiros.

#### Evolução dos preços do Carvão Mineral



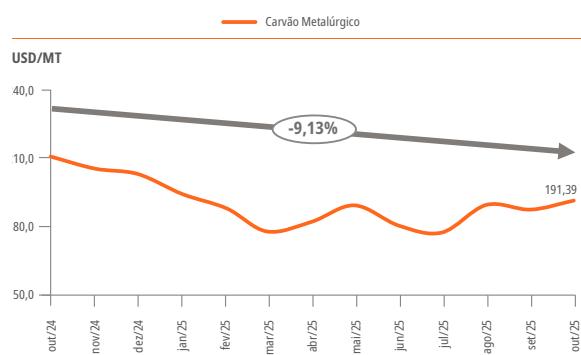
**Fonte:** World Bank Commodity Price Data (*The Pink Sheet*) publicado em 04 de Novembro de 2025

No mês em análise, o preço médio do **carvão metalúrgico** apreciou em 2,10% para USD 191,39 por tonelada métrica, reflectindo o aumento da procura do sector industrial da China, principal consumidor global desta *commodity*.

Não obstante o crescimento homólogo da produção industrial chinesa tenha desacelerado para 4,9% (face aos 6,5% do mês anterior), o sector continuou a se expandir em termos mensais (0,17%), sustentando a utilização de matérias-primas energéticas e siderúrgicas, como o carvão metalúrgico para a produção do aço.

Importa referir que esta resiliência se evidenciou, essencialmente, na indústria transformadora, onde 29 das 41 principais indústrias registaram crescimento, nomeadamente o sector automóvel (16,8%), o ferroviário e construção naval (15,2%) e o de computadores e comunicações (8,9%), segmentos com uso intensivo de aço.

#### Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico



**Fonte:** Bloomberg.

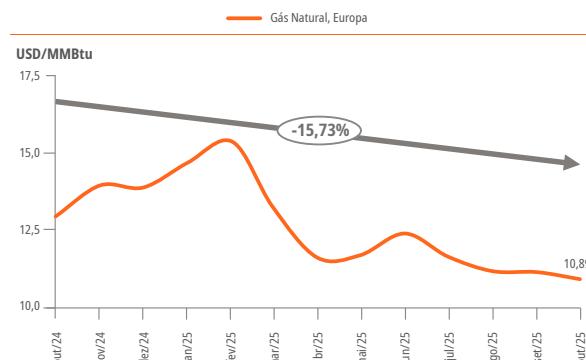
Em Outubro, o preço médio do **gás natural da Europa** depreciou em 2,05% para USD 10,89 por MMBtu, pelo quarto mês consecutivo, penalizado pela fraca demanda, por inerência do outono, num contexto de ampla oferta de gás natural liquefeito (GNL) e de aumento da geração de energia eólica.

Durante o mês de Outubro, as previsões meteorológicas indicaram que as temperaturas na Europa continental permaneceriam moderadas até o final de Novembro, limitando a demanda pelo gás para efeitos de aquecimento.

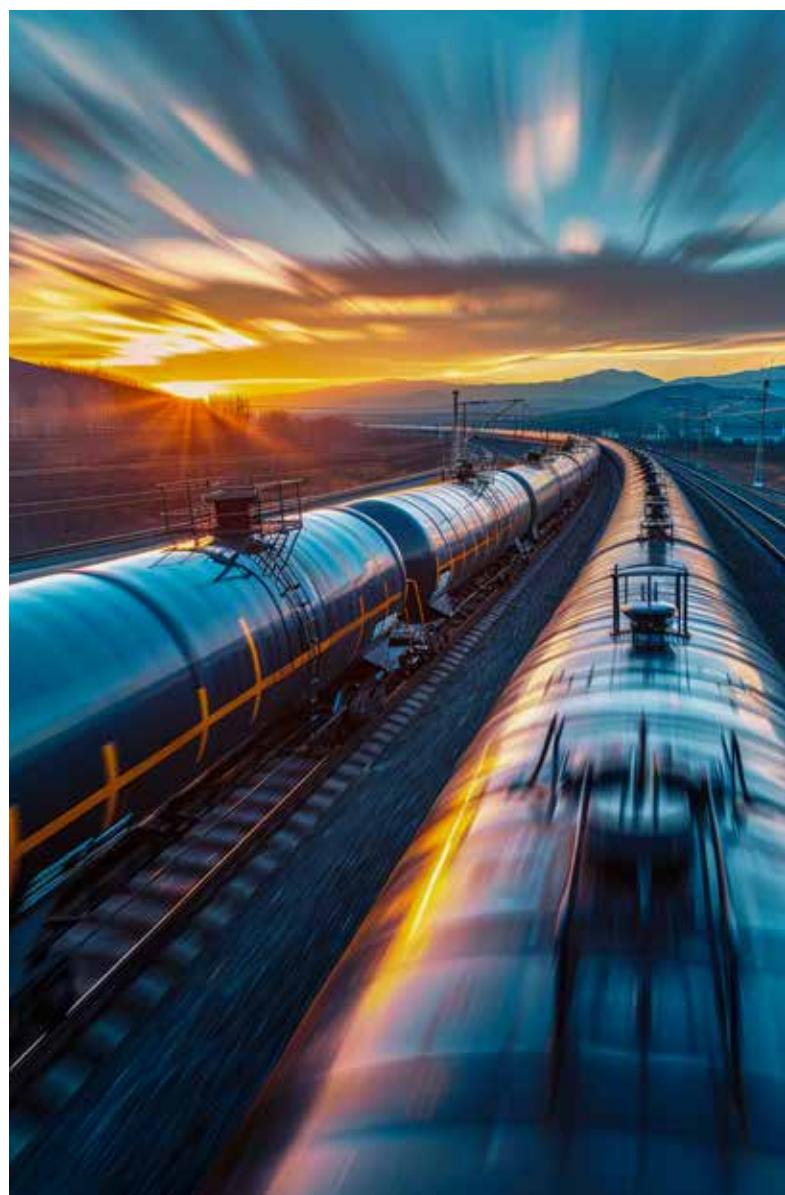
Contudo, os *traders* mantiveram-se cautelosos quanto às possíveis interrupções nos fluxos globais ou um ressurgimento da procura pelo GNL por parte dos países asiáticos. Além disso, a Ucrânia perdeu cerca de 60% de sua capacidade de produção de gás devido aos ataques russos, o que poderá aumentar a sua procura no mercado Europeu neste inverno<sup>3</sup>.

Ademais, a União Europeia anunciou novas sanções ao sector energético russo, incluindo uma futura proibição das importações de GNL a partir de 2027, o que poderá eliminar cerca de 17 mil milhões de metros cúbicos de oferta.

#### Evolução dos preços do Gás Natural



**Fonte:** World Bank Commodity Price Data (*The Pink Sheet*) publicado em 04 de Novembro de 2025



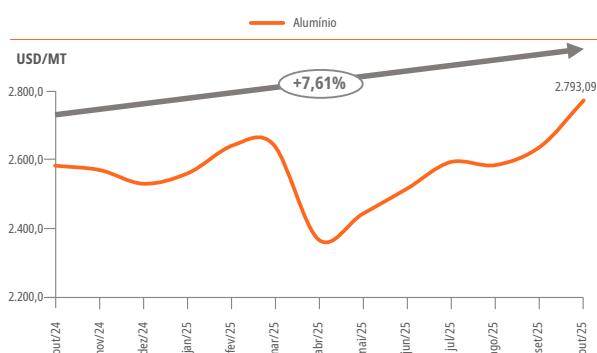
<sup>3</sup>Note-se que a Ucrânia passou a importar gás de países europeus, através de fluxos reversos, Eslováquia, Polónia e Hungria, após deixar e comprar gás diretamente da Rússia em 2015. Esses fluxos utilizam a mesma infraestrutura que conduz o gás russo para a Europa, no entanto operam no sentido inverso para abastecer a Ucrânia

No período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 5,27% para USD 2.793,09 por tonelada métrica, pelo segundo mês consecutivo, reflectindo uma oferta restrita. A China reiterou a sua prioridade de evitar o excesso de capacidade na produção de metais, com vista a conter as pressões deflacionárias.

Simultaneamente, registaram-se restrições na oferta por parte de fundições importantes em outras regiões, com destaque para uma das duas linhas de produção da fundição Grundartangi, na Islândia, que foi suspensa devido à uma falha no equipamento eléctrico. Além disso, a Alcoa<sup>4</sup> anunciou que encerrará a sua refinaria de alumina denominada Kwinana, na Austrália, devido à deterioração da bauxite.

No entanto, a ampla utilização do alumínio em sectores-chave da electrificação manteve as compras dos consumidores. Isto contribuiu para a melhoria do sentimento do mercado a curto prazo, à medida em que os EUA e a China se aproximavam de um acordo comercial.

#### Evolução dos preços do Alumínio



**Fonte:** World Bank Commodity Price Data (*The Pink Sheet*) publicado em 04 de Novembro de 2025

## COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

Em Outubro, o preço médio do **petróleo** depreciou em 5,14%, pelo terceiro mês consecutivo, penalizado pelas perspectivas de um amplo excedente no mercado petrolífero para o próximo ano, num contexto em que as expectativas do mercado apontavam para um aumento de 137 mil barris por dia, na produção de petróleo dos países da OPEP+ em Dezembro, com o objectivo de recuperar a quota de mercado.

Esta previsão esteve em linha com os níveis crescentes de produção sinalizados por empresas com operações nos EUA e na região do Mar do Norte<sup>5</sup>. Ademais, os volumes de petróleo em petroleiros no Mar do Norte atingiram um nível máximo histórico de 1,4 mil milhões de barris na última semana de Outubro, facto que aumentou as perspectivas de subida dos inventários globais<sup>6</sup>.

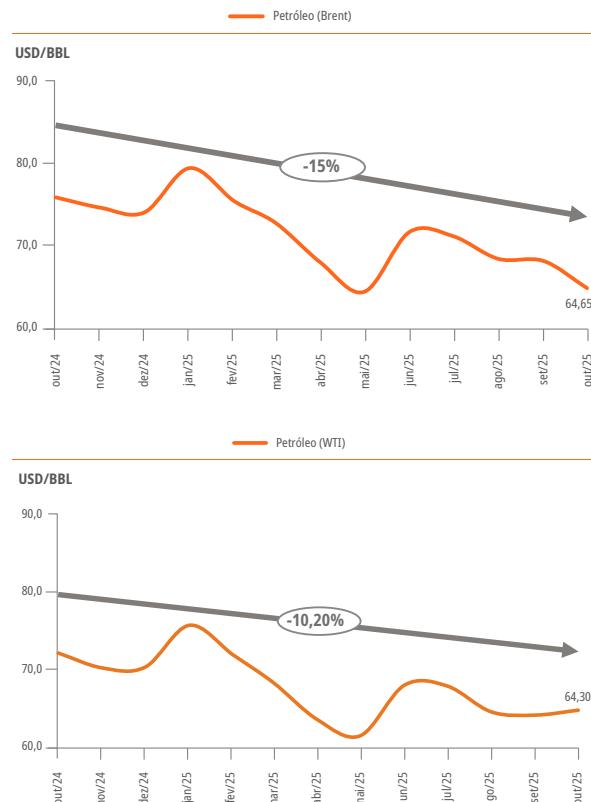
Importa mencionar que os Presidentes dos EUA e da China concordaram em reduzir uma série de barreiras comerciais que os dois maiores consumidores de petróleo tinham um contra o outro, como esperado, o que fundamenta expectativas de aumento da procura.

<sup>4</sup>Uma empresa industrial americana que produz alumínio. Está entre os maiores produtores a nível global e opera em 10 países nas áreas de mineração, refinação, fundição, fabricação e reciclagem de produtos de alumínio.

<sup>5</sup>Um mar localizado no noroeste da Europa, entre o Reino Unido e o continente europeu, conhecido por grandes reservas de petróleo e gás natural, exploradas por empresas como Equinor, BP e TotalEnergies.

<sup>6</sup>Reportou o Trading Economics

### Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



**Fonte:** World Bank Commodity Price Data (*The Pink Sheet*)  
publicado em 04 de Novembro de 2025



## **COMMODITIES TRADICIONAIS**

### **COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO**

No período em análise, o preço médio do **açúcar** depreciou em 5,29% para USD 0,34 por quilograma, pelo segundo mês consecutivo, reflectindo as previsões de aumento da oferta global, com destaque para o Brasil, maior produtor mundial.

O relatório da Unica<sup>7</sup> indicou que a produção de açúcar na região Centro-Sul do Brasil incrementou em 1,25% para 2,48 milhões de toneladas na primeira quinzena de Outubro, elevando a produção acumulada para 36 milhões de toneladas na campanha agrícola 2025-2026.

Ademais, a crescente produção do etanol à base de milho tem redefinido o mercado de biocombustíveis no Brasil, exercendo pressão descendente sobre os preços do açúcar, à medida que o etanol de milho é menos oneroso de produzir do que o etanol de cana-de-açúcar. Assim, as usinas tem alocado mais cana-de-açúcar para a produção de açúcar, aumentando ainda mais a oferta.

Simultaneamente, as perspectivas favoráveis para a colheita na Índia e Tailândia, após chuvas de monção abundantes, combinadas com a expansão das plantações, reforçam o cenário de oferta abundante.

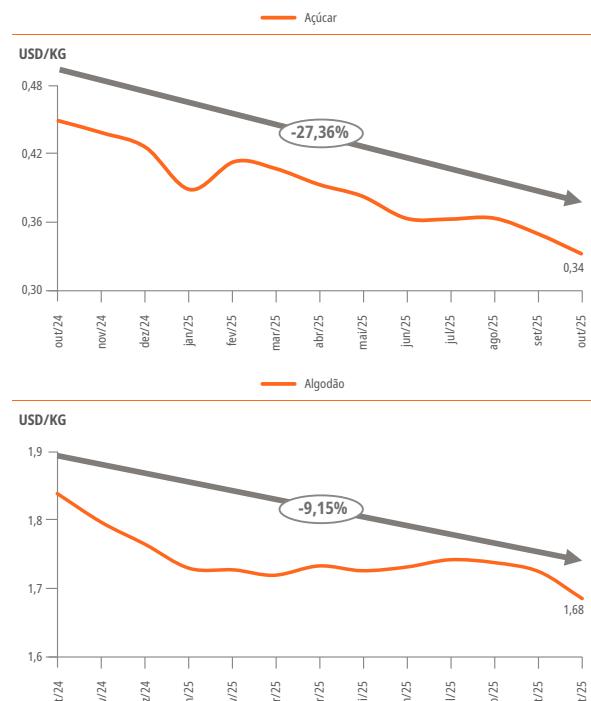
A cotação média do **algodão** depreciou em 2,51% para USD 1,68 por quilograma, pelo terceiro mês consecutivo, penalizada pela incerteza do mercado sobre as tendências de procura e oferta, num contexto em que a paralisação do Governo dos EUA tardou a divulgação de relatórios económicos e agrícolas importantes, incluindo o *World Agricultural Supply and Demand Estimates* do Departamento de Agricultura dos EUA.

Todavia, é expectável que se registe uma redução da produção de algodão da Índia para a campanha agrícola 2024-2025, em resultado das alterações climáticas que alteraram os padrões meteorológicos, com fortes precipitações tardias a agravar a crise do algodão na Índia e causando um aumento das infestações de pragas e surtos de doenças que aceleram o declínio dos rendimentos e da produtividade.



<sup>7</sup>HARVEST 2025/2026, Harvest update of South-Central region Bi-weekly Bulletin, divulgado em Outubro de 2025.

### Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



**Fonte:** World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Novembro de 2025

O preço médio do **trigo** depreciou em 1,27% para USD 230,78 por tonelada métrica, penalizado pela oferta global robusta.

A SovEcon<sup>8</sup> reviu em alta a sua previsão de produção de trigo na Rússia, um dos maiores exportadores mundiais, da anterior previsão de 87,2 milhões para 87,8 milhões de toneladas métricas em 2025, citando uma época de cultivo favorável na Sibéria.

Espera-se que o aumento do volume da colheita nesta região tenha um impacto significativo tanto no abastecimento interno quanto na posição da Rússia no mercado global de exportação

de trigo, o que poderá continuar a influenciar potencialmente os preços internacionais dos cereais e a dinâmica do comércio.

Ademais, a Argentina poderá produzir 23 milhões de toneladas, igualando à sua produção máxima de sempre da campanha agrícola 2021-2022.

A cotação média do **arroz** depreciou em 4,81% para USD 356,00 por tonelada métrica, pelo quinto mês consecutivo, em resultado das expectativas de aumento da oferta global.

De acordo com o Relatório sobre a Oferta e a Procura de Cereais da FAO<sup>9</sup>, a produção global de arroz para a campanha agrícola 2025-2026 poderá aumentar em 1,2 milhão de toneladas para 556,4 milhões de toneladas, comparativamente ao período homólogo.

Refira-se que, a Índia continua a desempenhar um papel fundamental no mercado global de arroz, apoiada por reservas abundantes após a ocorrência das chuvas de monção mais fortes dos últimos cinco anos. Em Setembro, as reservas de arroz da Índia, nos armazéns do Governo, incrementaram mais de 14% atingindo um nível máximo de sempre.

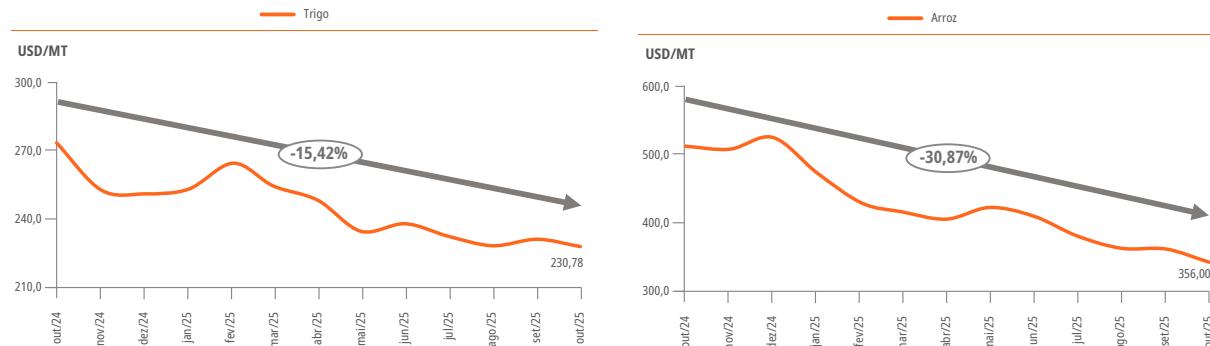
De acordo com o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento<sup>10</sup>, a tendência de queda nos preços mundiais do arroz poderá persistir pelo menos até o início de 2026, na sequência da chegada das novas colheiras asiáticas.

<sup>8</sup>Uma consultoria russa especializada em análise agrícola.

<sup>9</sup>Publicado em Outubro.

<sup>10</sup>Uma organização francesa de investigação e cooperação agrícola que trabalha para o desenvolvimento sustentável das regiões tropicais e mediterrânicas

### Evolução dos preços do Trigo e Arroz



**Fonte:** World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)  
publicado em 04 de Novembro de 2025

### Caixa 1: O Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) anunciou a aprovação de um financiamento de USD 22,8 milhões para impulsionar a produção de arroz em Moçambique e aumentar a resiliência climática.

O Grupo AfDB aprovou um subsídio de USD 22,8 milhões do seu Fundo Africano de Desenvolvimento concessionário para reforçar a cadeia de valor do arroz em Moçambique e aumentar a resiliência climática, uma medida crucial que poderá reduzir a forte dependência do país das importações e combater a grave insegurança alimentar.

A subvenção irá financiar o Projeto da Cadeia de Valor do Arroz e Resiliência Climática (RIVACREP), que visa aumentar a autossuficiência de arroz de Moçambique de 50% para 75% até 2030.

Este projeto poderá abranger 30 mil pequenos agricultores em quatro províncias, o que poderá aumentar a produção de arroz de uma tonelada por hectare para quatro toneladas por hectare e aumentar a renda familiar anual de cerca de USD 590 para USD 1.000.

Importa mencionar que:

- ✓ O RIVACREP irá reabilitar 1.000 hectares de infraestruturas de irrigação, principalmente na província de Gaza, e criar cinco fábricas de moagem de pequena escala, juntamente com 10 centros agregadores, através de uma parceria público-privada;
- ✓ As principais intervenções incluem a reabilitação de sistemas de irrigação, nivelamento do solo, melhorias na drenagem e a construção de instalações de armazenamento resistentes às alterações climáticas, bem como a introdução de variedades de arroz tolerantes à seca e às inundações através de parcerias com instituições de investigação internacionais.

Note-se que é expectável que estas intervenções reduzam as perdas pós-colheita em mais de metade, de 26% para 12%.

## ***DISCLAIMER***

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**fala  
daki**

**800 224 224**

Linha gratuita em território nacional

**+258 21 224 224**

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias